

A RELAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO COM AS HUMANIDADES DIGITAIS A PARTIR DAS DEZ PREMISSAS DE BARITÉ

The relationship of Knowledge Organization with Digital Humanities from the ten premises of Barité

Ana Cristina de Albuquerque¹, Marcos Antonio de Moraes², Ania Rosa Hernandez Quintana³

(1) Universidade Estadual de Londrina (UEL), PPGCI UEL, Londrina, Brasil, albuana@uel.br

(2) Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil, marcosmoraes@uel.br

(3) Universidad de La Habana, PPGCI, La Habana, Cuba, aniahernandez.quintana@gmail.com

Resumo:

Questiona como pode ser problematizada a relação da Organização do Conhecimento com as Humanidades Digitais a partir de bases teóricas da OC e das HDs. O estudo é de base bibliográfica e exploratória. Como percurso metodológico, utilizou-se a Análise de Conteúdo, considerando-se as dez premissas da Organização do Conhecimento apresentadas por Barité (2001). Foram elencadas cinco características das Humanidades Digitais e, a partir das dez premissas, discutidas suas interlocuções. Refletir sobre a relação da Organização e Representação do Conhecimento com as Humanidades Digitais a partir das 10 (dez) premissas pode ajudar a pensar as formas de colaboração das áreas em relação a disponibilização do conhecimento de forma crítica e ética. Conclui que as premissas da OC, combinadas com as características das HDs, têm o potencial de elaboração de um controle nas relações conceituais, além de materializar alguns objetivos das HDs, como o de disponibilizar e disseminar o conhecimento por meio digital, fornecer bases integradas às Ciências Humanas e Sociais no sentido de metodologias e teorias e potencializar as atividades digitais diante das perspectivas da humanização visando os usuários, seus relacionamentos com os conceitos e contextualização dos documentos.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; Humanidades Digitais; Representação do Conhecimento.

Abstract: It questions how the relationship between the Knowledge Organization and the Digital Humanities can be problematized from theoretical bases of OC and HDs. The study is bibliographic and exploratory. As a methodological approach, Content Analysis was used, considering the ten premises of the Knowledge Organization presented by Barité (2001). Five characteristics of the Digital Humanities were listed and, based on the ten premises, their interlocutions were discussed. Reflecting on the relationship of the Organization and Representation of Knowledge with the Digital Humanities from the 10 (ten) premises can help to think about the ways of collaboration of the areas in relation to the availability of knowledge in a critical and ethical way. It concludes that the assumptions of the OC, combined with the characteristics of the HDs, have the potential to elaborate a control in the conceptual relationships, in addition to materializing some objectives of the HDs, such as making knowledge available and disseminating digitally, providing integrated bases to the Human and Social Sciences in the sense of methodologies and theories and to enhance digital activities in the face of the perspectives of humanization aimed at users, their relationships with the concepts and contextualization of documents.

Keywords: Knowledge Organization; Digital Humanities; Knowledge Representation.

1 Introdução

Com aporte de fundamentos científicos e princípios teóricos-metodológicos, incursões são realizadas quanto ao processo de sistematização da organização, representação e recuperação do conhecimento, que, conseqüentemente, será representado, respeitando-se o contexto e as necessidades dos usuários que virão a acessar os ambientes em que são disseminados. Assim, a organização e representação do conhecimento que é gerado de maneira planejada ou não, mas

que, quando institucionalizado a partir dos suportes informacionais, necessita de tratamento para que as informações contidas nos documentos possam ser recuperadas, volta-se para as representações e ordenamento conceitual do conhecimento que está histórica e epistemologicamente vinculado ao estudo das estruturas conceituais que, de acordo com Dahlberg (1993), é uma unidade do conhecimento, representado, entre outras formas, através das classificações.

Segundo Barité (2001, p. 39-40): a Organização do Conhecimento (OC): “[...]procura, entonces, brindar un continente conceptual adecuado a las diversas prácticas e actividades sociales vinculadas con el acceso al conocimiento [...]”, como o tratamento e gestão de uso da informação. O autor destaca que a OC se caracteriza também como agregadora dos fenômenos teóricos e das atividades aplicadas que, encadeadas, vinculam a estruturação, disposição, acesso e a difusão do conhecimento socializado. Portanto, os aspectos característicos da OC estão ligados ao compartilhamento e melhores formas de atingir o usuário, por meio da recuperação de informações que dialoguem com suas escolhas e contextos.

Por sua vez, as Humanidades Digitais (HDs), podem ser descritas como diferentes práticas que convergem interdisciplinarmente no âmbito das aplicações das tecnologias computacionais. Nas Ciências Humanas e Sociais, Artes e Letras, as HDs movimentam instrumentos e perspectivas referentes ao mundo digital, formando comunidades de práticas que têm a finalidade de contribuir com o avanço, disseminação e compartilhamento do conhecimento, com foco na qualidade das pesquisas que podem ser realizadas e procurando enriquecer os saberes coletivos (MANIFESTO DE HUMANIDADES DIGITAIS, 2011).

A relação entre HDs e Ciência da Informação vem sendo trabalhada por autores brasileiros, como Pimenta (2016, 2020), Castro e Pimenta (2018), Paletta (2018), que propõem discussões e ressaltam as especificidades de cada área, mas que sugerem uma aproximação ou possibilidades de interesses que sejam comuns, tendo como mediador o uso das tecnologias. No âmbito da OC, essa relação é demonstrada em estudos como o de Andrade e Dal'Evedove (2021), que realizaram um levantamento e análise de artigos que discutem as prováveis aproximações com o objetivo de: “[...] compreender como as teorias e tendências de se pensar as tecnologias digitais nos fazeres humanos são dialogadas na área.” (ANDRADE e DAL'EVEDOVE, 2021). As autoras consideram que há estudos com debates que

acolhem terminologicamente as questões referentes às HDs de forma a enfatizar os aspectos aplicados, mas que, discutir as teorias comuns ainda são escassas.

Em Albuquerque e Hernandez Quintana (2021), é realizado um debate sobre a interlocução dos Sistemas de Organização do Conhecimento e as Humanidades Digitais, a partir da abordagem da Análise de Domínio. As autoras demonstram elementos teóricos que se aproximam, mas que carecem de estudos mais aprofundados e que problematizem, por exemplo, como o aumento dos espaços informacionais e de acervos digitais podem otimizar a relação do usuário com o acesso às informações que correspondam ao seu universo ou como as questões referentes aos domínios do conhecimento e das comunidades discursivas serão representadas, a partir da interrelação dos produtos resultantes das HDs com os processos de tratamento informacional, que garantam as dimensões social, histórica e cultural da informação (HJØRLAND; ALBRETCHSEN, 1995). Nesse sentido, o presente trabalho questiona como pode ser problematizada a relação da Organização do Conhecimento com as Humanidades Digitais a partir de bases teóricas da OC e das HDs.

2 Objetivos

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a relação da Organização e Representação do Conhecimento com as Humanidades Digitais a partir das 10 (dez) premissas apresentadas por Barité (2011), premissas estas que, de acordo com o autor, possibilitam compreender o motivo de ser e justificar intelectualmente a Organização do Conhecimento.

3 Procedimentos Metodológicos

O estudo é de base bibliográfica e exploratório. Foi realizada a sistematização da literatura referente a Organização do Conhecimento, com ênfase nas dez premissas apresentadas por Barité (2001) e HDs. Como percurso metodológico, utilizou-se a Análise de Conteúdo, considerando-se as dez premissas referenciadas.

Os elementos de interlocução foram apresentados com inferências, a partir do

enfoque específico das dez premissas da OC, que perpassam por representar e organizar o conhecimento em diferentes domínios (BARITÉ, 2011). Os elementos das HDs foram baseados em Galina Russel (2011), Koh (2015), Pimenta (2016), Medeiros et al (2017), Paletta (2018) e Pimenta (2020), que conceituam e determinam as HDs em diálogo com a Ciência da Informação. Foram elencadas cinco características das Humanidades Digitais e, a partir das dez premissas, discutidas suas interlocuções.

4 Resultados

No capítulo intitulado “*Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación*”, Barité (2001), apresenta considerações sobre como se define Organização do Conhecimento e como pode se constituir um marco teórico conceitual para o campo científico.

O autor posiciona a OC enfatizando os aspectos sociais da informação e do conhecimento, e explica que está direcionada a fornecer subsídios teóricos e também se retroalimentar com os fenômenos que se relacionam, especificamente, como tratamento temático da informação e de forma mais ampla, como a gestão social da informação (BARITÉ, 2001).

A OC, associa aspectos teóricos e metodológicos de diferentes áreas do conhecimento, como a Linguística, Documentação, Informática, Filosofia, História da Ciência e Ciências Cognitivas, ressaltando os pontos interdisciplinares de forma mais fluída, possibilitando, desta forma, que constituam um terreno fértil de contribuições e trocas que constroem um espaço formativo e de atuação que abre diálogos, preservando as especificidades de cada disciplina (BARITÉ, 2001). À vista disso, o autor define o objeto da Organização do Conhecimento como o conhecimento socializado, que proporciona pensar em técnicas para o desenvolvimento de Sistemas de Organização do Conhecimento e metodologias integradas tanto às perspectivas filosóficas, quanto à organização dos documentos em unidades

de informação, dando espaço para elaborações interdisciplinares (BARITÉ, 2001).

Neste sentido, Barité (2001), propõe as 10 (dez) premissas com a justificativa de que as teorias buscam estabelecer um sistema coerente com concepções macro e que a explicação de fenômenos a partir destes sistemas, proporcionam determinar critérios, procedimentos, técnicas e princípios que contribuem para a consolidação de uma ciência em seus marcos teóricos e conceituais.

As dez premissas propostas, são as seguintes: 1. Conhecimento como produto, necessidade e dinamismo social; 2. Conhecimento se dá a partir da informação e quando socializado, volta a ser informação; 3. A estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto; 4. O conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social; 5. Existem várias formas possíveis de se organizar o conhecimento; 6. Toda organização do conhecimento é provisória, artificial e determinista; 7. O conhecimento é sempre registrado em documentos, se mostra como conjunto de dados organizados e permite usos indiscriminados; 8. O conhecimento se expressa em conceitos e se organiza a partir de sistemas de conceitos; 9. Os sistemas de conceitos são organizados para fins científicos, sistemáticos ou de documentação; 10. As leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis e se aplicam igualmente a qualquer área disciplinar.

A questão central disposta pelo autor é o conhecimento como produto e necessidade social, portanto socializado, que obedece a uma série de princípios que permitem sua organização, disseminação e recuperação. Barité (2001), transita entre o intelectual e o aplicado de maneira a demonstrar a organização do conhecimento com os Sistemas de Conceitos, sua temporalidade determinada e a hierarquia nas formas de organização.

Por sua vez, as HDs podem ser compreendidas como uma comunidade de práticas ou práticas mediadas pelas tecnologias de informação. De acordo com

Hockey (2004), as HDs se caracterizam como uma nova área acadêmica fortemente interdisciplinar, que é capaz de oferecer metodologias específicas oriundas das tecnologias digitais, que podem ser trabalhadas nos mais variados aspectos de investigação nas Humanidades. Moura (2019), explica que as HDs, enquanto campo, se tornou viável por conta da excessiva carga de digitalização de dados, que favoreceu uma expansão da produção científica, no sentido de maior relacionamento colaborativo e a distância, fato que altera significativamente as relações e as mídias antes utilizadas de forma analógica.

O termo Humanidades Digitais, segundo Rodríguez-Yunta (2014) e Galina Russel (2011), apresenta um crescimento de uso em todo o mundo, especialmente porque delimita o aspecto interdisciplinar que demonstra os processos relacionados ao uso de tecnologias digitais no âmbito das humanidades e, conseqüentemente, incide sob a demanda acadêmica, cultural e social de acessibilidade de fontes ligadas às humanidades que merecem reflexão, pois, permitem a discussão em torno da humanização das tecnologias, por meio dos trabalhos críticos realizados a partir da disponibilização dessas fontes.

Considerando as Humanidades Digitais não como algo apartado, mas sim, com uma continuidade dos processos de desenvolvimento de unidades informacionais, Almeida e Damian (2015), expõe que provavelmente pesquisadores, trabalham com as HDs, mas que não utilizam a denominação de tal. Os projetos, bancos de dados, bibliotecas digitais, repositórios, curadoria digital, incidem em um terreno, que as Humanidades Digitais se colocam e o esforço da percepção de que, a transferência de suportes e ambiências vão além, ou seja, vão em direção de métodos articulados.

Os estudos de Pimenta (2016), demonstram uma preocupação em definir aspectos teóricos e metodológicos das Humanidades Digitais. O autor explica que o campo se configura como espaço de estudo e pesquisa de ensino e de forma predominante como acesso à informação e

inovação, se caracterizando assim como um campo híbrido (PIMENTA, 2016).

Neste sentido, Paletta (2018), define Humanidades Digitais como uma área dedicada às atividades acadêmicas entre as tecnologias digitais e humanidades. O autor explica que as HDs, por utilizarem aplicações e técnicas vinculadas a estes campos, podem propiciar tipos diversos de ensino e pesquisa, delineando um caminho de pensar a relação dos humanísticos com o digital e a disponibilização do patrimônio cultural.

Os objetivos das HDs, de acordo com Galina Russel (2011), versam sobre a criação de bases de dados digitais que contenham sistemas de recuperação, preservação, armazenamento da documentação e disseminação das informações dispostas; desenvolvimento de estruturas metodológicas que permitam criar novos documentos e dados sobre a documentação armazenada e constituir incentivo às pesquisas que elucidem o entendimento do novo campo.

Desta forma, de acordo com autores como Galina Russel (2011), Pimenta (2016), Koh (2015), Paletta (2018) e Medeiros et al (2017), os principais elementos característicos das Humanidades Digitais podem ser apontados como: ferramentas de aprendizagem, por permitir interação entre usuário e ambiente; possibilidade de acesso a grande quantidade de dados, sendo essencialmente analítica; têm o caráter colaborativo, por apresentarem documentos digitalizados e bancos de dados interligados e passíveis de discussão quanto aos conteúdos; acesso às fontes documentais das humanidades; uso social do conhecimento.

A partir das dez premissas apresentadas e das características das HDs, é possível refletir teoricamente sobre as possíveis relações que se apresentam no Quadro 1:

Quadro 1 - Relações entre OC e HDs

| |
|---|
| <p>1ª Premissa: Conhecimento como produto, necessidade e dinamismo social</p> <p>HDs: - uso social do conhecimento; - acesso a grande quantidade de dados; - acesso às fontes documentais das humanidades;</p> <p>Possível Relação: O conhecimento gerado na dinâmica social é ao mesmo tempo o registro das ações humanas e provisório, no sentido de pertencer a um determinado contexto. Infere-se que, junto às características das HDs,</p> |
|---|

| |
|--|
| <p>pode ser preservado e disponibilizado no sentido de atender às necessidades sociais e gerar novos conhecimentos.</p> |
| <p>2ª Premissa: Conhecimento se dá a partir da informação e quando socializado, volta a ser informação; HDs: - uso social do conhecimento. Possível Relação: O uso social do conhecimento se relaciona com a premissa na direção de refletir que cada informação tem sentidos diferentes que serão compreendidas de acordo com o contexto. Para que a informação se transforme em conhecimento, é necessária a atenção às particularidades contextuais que fazem parte do ambiente e do universo dos usuários.</p> |
| <p>3ª Premissa: A estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto; HDs: - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: O conhecimento pode ser observado a partir de perspectivas de como se forma, como se organiza, como é transmitido e utilizado. Também deve-se ter atenção ao fato de que nenhum conhecimento é estático. A partir das relações dispostas, infere-se que a OC pode contribuir com critérios, diretrizes e modelos para melhor acesso e uso desse conhecimento a partir das discussões das HDs. Por exemplo, pode ser estudado como se adquire, como se organiza, como se transmite, como é usado, quantos tipos de conhecimento existem, como se modifica ou se torna obsoleto, entre outros. Assim, acredita-se que a Organização do Conhecimento pode fornecer critérios, diretrizes e procedimentos para tais estudos, visto que o conhecimento muda conforme as necessidades sociais.</p> |
| <p>4ª Premissa: O conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social; HDs: - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: O conhecimento é diverso e exige um amplo repertório de possibilidades de organização para que possa ser acessado. Infere-se que a partir dos preceitos do Sistema de Conceitos relacionado às características das HDs, deve-se trabalhar em prol da possibilidade de compreensão e disponibilização desse conhecimento em diferentes níveis de comunicação.</p> |
| <p>5ª Premissa: Existem várias formas possíveis de se organizar o conhecimento; HDs: - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: Considerando a multiplicidade de organização do conhecimento e as várias maneiras ou disciplinas que podem acessá-lo, infere-se que a relação aqui se dá através das prováveis possibilidades e abordagens mais parciais ou gerais de organização, para acesso de diferentes usuários pertencentes a diferentes áreas do conhecimento.</p> |
| <p>6ª Premissa: Toda organização do conhecimento é provisória, artificial e determinista; HDs: - acesso a grande quantidade de dados; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: A partir do determinismo ocidental, herança da antiguidade, e das técnicas desenvolvidas ao longo do tempo, a OC se mostra artificial e temporária, pois é uma construção abstrata e, ligada à ciência, está em desenvolvimento constante. Infere-se que o olhar deve se voltar às HDs no sentido de perceber estas determinações e elaborar Sistemas de Organização do Conhecimento alinhados à características mais humanísticas, críticas e éticas.</p> |
| <p>7ª Premissa: O conhecimento é sempre registrado em</p> |

| |
|--|
| <p>documentos, se mostra como conjunto de dados organizados e permite usos indiscriminados; HDs: - ferramentas de aprendizagem; - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: Barite (2001, p. 51), escreve que “Los fondos documentales que administramos son también realidades objetivas [...]”. Infere-se que, na relação com as HDs, deve-se considerar objetivo de preservar, organizar e disponibilizar os recursos informacionais de modo indiscriminado para a socialização do conhecimento.</p> |
| <p>8ª Premissa: O conhecimento se expressa em conceitos e se organiza a partir de sistemas de conceitos; HDs: - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: Os conceitos possuem camadas de significação, sendo construídos a partir da dinâmica social e carregando relações contextuais. Infere-se que, a partir do Sistema de Conceitos e das premissas da OC, a relação com as HDs deve também se atentar à estruturação de áreas e subáreas que representem o conhecimento que será disponibilizado, refletindo as tensões e contradições conceituais dispostas.</p> |
| <p>9ª Premissa: Os sistemas de conceitos são organizados para fins científicos, sistemáticos ou de documentação; HDs: - ferramentas de aprendizagem; - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: Infere-se que os Sistemas de Organização do Conhecimento têm limitações referentes a organização e linguagem que, diante das HDs, podem ser pensadas para fins específicos, considerando-se as relatividades temporais e espaciais, o determinismo temático e os esquemas e discursos direcionados aos usuários.</p> |
| <p>10ª Premissa: As leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis e se aplicam igualmente a qualquer área disciplinar. HDs: - ferramentas de aprendizagem; - acesso a grande quantidade de dados; - caráter colaborativo; - acesso às fontes documentais das humanidades; - uso social do conhecimento. Possível Relação: Barite (2001), explica que essa lei tem uma importância fundamental para a organização do conhecimento. Infere-se aqui que, a partir das premissas e características das HDs, é importante pensar nos processos de tratamento da informação e do conhecimento para que sejam disponibilizados. Relações hierárquicas, possibilidades de associação de conceitos, observação de sinonímias e a análise do conceito desde o estado morfológico ao semântico são pontos estruturais nessa relação.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos resultados apresentados, os destaques podem ser verificados, por exemplo, quando OC apresenta o relacionamento conceitual em relação a um determinado domínio, enquanto as HDs prezam por terem apelo ao acesso a grande quantidade de dados, serem colaborativas e oferecerem possibilidade de acesso às fontes documentais das humanidades. Todos esses elementos se relacionam nas premissas no sentido de envolver o rigor metodológico de

construção de Sistemas de Organização do Conhecimento, onde são preservados os sentidos dos domínios e de suas comunidades discursivas com o fim no usuário.

Um elemento comum é o uso social do conhecimento. Considerando que todas as premissas delimitam um relacionamento com os usuários e uma garantia de que os conteúdos e documentos tratados serão coerentes com o contexto apresentado pelas comunidades discursivas, a OC, como um conjunto de processos que servirão para a organização e representação das informações, e as HDs com o foco em aprendizagem, assim como o conhecimento e competências dos usuários em relação a novas metodologias e reflexões quanto a área de humanidades, podem ser percebidas em seu princípio, como ferramentas específicas direcionadas a socialização do conhecimento, visto que são colaborativas. Os processos da OC refletidos nas premissas propostas, fornecem as bases classificatórias, taxonômicas e de relacionamento conceitual, enquanto as HDs apresentam os documentos digitalizados, as fontes documentais e o conteúdo propriamente dito, que necessita de tratamento para poder ser disponibilizado.

Nesse sentido, as interlocuções a partir premissas apresentadas, enfatizam a importância da observação e estudo acerca de elementos que influenciarão diretamente na organização e na recuperação da informação, considerando as especificidades e as diferenças sociais e contextuais, que são o espaço onde a informação é efetivamente construída e compartilhada, nesse caso, na instância das humanidades.

A combinação dos interesses das Humanidades Digitais quanto as fontes necessárias para se pensar um domínio específico e dar acesso ao conhecimento, com os objetivos dos processos da OC, apresentados pelas premissas de Barite (2001), demonstra que há um caminho para direcionar de forma coerente e crítica as necessidades de diferentes usuários e assim, conduzir a maior acessibilidade e maneiras de gerir, disseminar e criar novos conhecimentos.

5 Considerações Finais

A articulação de conhecimentos no universo digital e das Ciências Sociais e Humanas é elemento de conciliação, quando observada a centralidade na digitalização e disponibilização de fontes, mas também a procura da sistematização e análise dessas fontes, para a recuperação e compreensão de forma adequada aos usuários e seus contextos.

Nesse sentido, os processos da Organização do Conhecimento permitem o controle da linguagem utilizada nos espaços de informação, como os ambientes digitais, onde os objetos passam a um estado múltiplo de fixação, ou seja, os registros informacionais podem estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, fazendo com que as informações não fiquem armazenadas de forma contígua. Assim, a reflexão teórica sobre as premissas apresentadas por Barité (2001), combinadas com as características das HDs, têm o potencial de elaboração de um controle nas relações conceituais, além de materializar alguns objetivos das HDs, como o de disponibilizar e disseminar o conhecimento por meio digital, fornecer bases integradas às Ciências Humanas e Sociais no sentido de metodologias e teorias e potencializar as atividades digitais diante das perspectivas da humanização visando os usuários, seus relacionamentos com os conceitos e contextualização dos documentos. Neste sentido, as premissas podem fornecer um elo para o início das discussões sobre as interlocuções entre OC e as HDs.

As relações dispostas nas premissas da OC encontram uma interlocução com as HDs em diversos momentos e abarcam projetos e perspectivas interdisciplinares, que vão ao encontro da necessidade de reflexão mais profunda em torno dos aspectos, como a produção de registros digitais para a recuperação e disseminação do conhecimento, indexação, classificação e representação de forma coerente do conhecimento no âmbito das Humanidades de forma geral.

Referências

BARITÉ, M. Organizacion del conocimiento: un nuevo marco teorico-conceptual en bibliotecologia y documentacion. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**: textos completos do III simpósio em filosofia e ciência: paradigmas do conhecimento no final do milênio. Marília: Unesp-Marília-Publicacoes; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

ALBUQUERQUE, A. C. de; HERNANDEZ QUINTANA, A. R. Sistemas de Organização do Conhecimento e Humanidades Digitais: possíveis interlocuções a partir da abordagem da análise do domínio. In: SILVA, C. G. da; REVEZ, J.; CORUJO, L. (Coord.). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde**, Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2021, p. 727-737.

ALMEIDA, M. A.; DAMIAN, I. P. M. Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2999/1046>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ANDRADE, L. M. de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Aproximações entre organização do conhecimento e humanidades digitais, In: SILVA, C. G. da; REVEZ, J.; CORUJO, L. (Coord.). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde**, Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2021, p. 739-749.

CASTRO, R. M., PIMENTA, R. M. (2018). Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 523-543, 2018. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5433/1981-](http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n3p523)

8920.2018v23n3p523. Acesso em: 20 abr. 2022

GALINA RUSSELL, I. (2011). ?Qué són las humanidades digitales?. **Revista Digital Universitaria**, v. 12, b. 7, 2011. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/19368/1/037-043-Rz-Yunta-Humanidades-digitales.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HJØRLAND, B. Concept theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.21082>. Acesso em: 12 abr. 2022.

HOCKEY, S. The history of humanities computing. In: SCHREIBMAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J. (Eds). **A companion to digital humanities**. Malden, MA: Blackwell Publishing. p. 3-19.

KOH, A. **A letter to the humanities: dh will not save you**. 2015. Disponível em: <http://www.digitalpedagogylab.com/hybridped/a-letter-to-the-humanities-dh-will-not-saveyou/>. Acesso em; 09 abr. 2022.

MANIFESTO DE HUMANIDADES DIGITAIS, 2011. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOURA, M. Interoperabilidade Semântica e Ontologia Semiótica: a construção e o compartilhamento de conceitos científicos em ambientes colaborativos online. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 165-179, maio/ago. 2011. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p165>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MOURA, M. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 24, n. esp., p. 57-69, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3893>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PALETTA, F. C. Ciência da Informação e humanidades digitais: uma reflexão. 2018. In XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. p. 147-162. Londrina, PR.

PIMENTA, R. M. As rugosidades do Ciberespaço: um contributo teórico aos estudos dos web espaços informacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 2, p. 77-90, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/28116>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PIMENTA, R. M. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 2, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52122>. Acesso em: 09 abr. 2022.

TANG, M. C.; CHENG, Y. J.; CHEN, K. H. Um estudo longitudinal de coesão intelectual em humanidades digitais usando análises bibliométricas. **Scientometrics**, v. 113, p. 985–1008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2496-6>. Acesso em: 09 abr. 2022

